

## TWITTER: PROCESSOS DE *REMIX* EM 280 CARACTERES

Isadora Oliveira do Nascimento<sup>1</sup>  
Vicente de Lima Neto<sup>2</sup>

### RESUMO

As produções culturais, como a gastronomia, a música e arte, desde os primórdios, eram constantemente modificadas por outras produções que, unidas, geravam um novo produto, a exemplo de novos sabores, melodias e formas de expressão cultural. Esse processo já se configurava como *remix*, que, embora seja uma característica estritamente humana, passou a ser objeto de estudo científico a partir da década de 1970, na seara musical. A Era da Informação (sobretudo a partir dos anos 2000) possibilitou a criação e posterior propagação das redes sociais, e, dentre estas o Twitter, que se configura como um meio em que o *remix* é realizado espontaneamente pelos usuários a partir de postagens em até 280 caracteres. Considerando isto, a pesquisa destina-se a demonstrar que os tweets podem ser meios hábeis ao ensino de gêneros discursivos, propiciando aos alunos a experiência de (re)conhecimento dos componentes formadores de gêneros diversos e de sua modificação no tweet. Para atender a este objetivo, selecionamos um corpus de três *tweets*, no qual elencamos as características composicionais, estilísticas e conteudísticas dos gêneros que ali se manifestam. Fundamentamo-nos em Knobel e Lankshear (2008), Navas (2010), Buzato (2013), Bakhtin ([1979] 2011), para os conceitos de *remix* e de gêneros. Os resultados apontam que as práticas de ensino podem, ao unir *remix*, *Twitter*, proporcionar um ensino menos engessado e mais dinâmico, pois a junção de redes sociais, meios criativos, possibilidades infinitas de junção de design e o fruto dessa junção (o redesign) fornecem meios de ensino de conteúdos diversos, a exemplo dos gêneros discursivos. Estes podem ser ensinados através de *tweets* como os apresentados, e, incentivando a criticidade, estimular o aluno a expor seus conhecimentos de mundo, ou mesmo acadêmicos adquiridos em momento anterior, e criando os meios para que o aluno se torne um sujeito com os saberes necessários a realizar comparativos de sua realidade com outras, de absorver produtos culturais diversos, desenvolvê-los e aplicá-los.

Palavras-chave: Remix. Twitter. Gêneros Discursivos.

### ABSTRACT

Cultural productions, such as gastronomy, music and art, from the beginning, were constantly being modified by other productions that, together, generated a new product, such as new tastes, melodies and forms of cultural expression. This process was already configured as a remix, which, although it is a strictly human characteristic, became the subject of scientific study from the 1970s onwards. The Information Age (especially since the 2000s) made possible the creation and subsequent propagation of social networks, and among these Twitter, which is configured as a medium in which the remix is performed spontaneously by users from postings up to 280 characters. Considering this, the research is aimed at

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) da associação UERN/UFERSA/IFRN) - UFERSA. E-mail: isadora.nascimento@ufersa.edu.br;

<sup>2</sup> Professor de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) da associação UERN/UFERSA/IFRN. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br.

demonstrating that tweets can be a means of teaching discursive genres, giving students the experience of (re) knowledge of the components that form different genres and their modification in tweet. To meet this goal, we selected a corpus of three tweets, in which we list the compositional, stylistic and content characteristics of the genres that manifest there. We base ourselves in Knobel and Lankshear (2008), Navas (2010), Buzato (2013), Bakhtin ([1979] 2011), for the concepts of remix and genres. The results point out that teaching practices can, by joining Remix and Twitter, provide a less embedded and more dynamic teaching, since the combination of social networks, creative means, infinite possibilities of design junction and the fruit of this junction (redesign) provide a means of teaching diverse contents, such as discursive genres. These can be taught through tweets such as those presented, and, by encouraging criticality, encourage the student to expose his / her knowledge of the world, or even academics acquired at an earlier time, and creating the means for the student to become a subject with the knowledge necessary to make comparisons of their reality with others, to absorb diverse cultural products, to develop and apply them.

Keywords: Remix. Twitter. Discursive genres.

## 1 INTRODUÇÃO

A absorção de artefatos culturais de uma cultura por outra é prática ocorrida desde os primórdios, fosse pela língua, pela arquitetura ou pela gastronomia, para tomarmos apenas alguns exemplos. Na verdade, assumimos aqui que essas atividades são uma condição humana. A era digital potencializou tal difusão e incorporação cultural, uma vez que facilitou o acesso a saberes diversos e sua manipulação com vistas a geração de novos produtos. As redes sociais também são parte integrante desse universo de possibilidades que a Cultura Digital propiciou. Dentre as redes sociais, vemos o Twitter, criado em 2006, como um perfeito exemplar da mistura de produtos diversos para a criação de um novo sentido, sobretudo no que tange aos gêneros textuais e à multimodalidade, de modo que restam clarividentes as práticas de *remix* realizadas pelos usuários.

O fenômeno de *remix* no Twitter, sobretudo no que tange aos gêneros do discurso, ocorre em razão da dinâmica própria da rede social, através das manipulações efetuadas em modelos consolidados de gêneros e dos propósitos comunicativos inicialmente pensados para a realização dos processos de *remix*.

A importância do estudo surge pela necessidade de estudar a emergência de novas formas de expressão, em contextos e por propósitos comunicativos diversos, feitos por pessoas comuns, em redes sociais, que contribuem para a implementação de letramentos já conhecidos e criação de novos. Esses letramentos podem ser utilizados como novas formas de aprendizagem ou como implementação de novos conceitos a serem considerados nas práticas de ensino, considerando um contexto em que a confluência de informações torna-se cada vez mais facilitada. Outrossim, em sede dos estudos da Pedagogia dos Multiletramentos, cumpre ressaltar a importância dos movimentos pedagógicos, dentre os quais figura o enquadramento crítico, em que há fortemente a visão *paulofreiriana* de um ensino que incentive a criticidade e propicie ao aluno entender, por si, a forma como o *remix* foi feito, qual a intenção comunicativa, quais os gêneros base e novos utilizados em determinado contexto, considerando suas experiências de vida.

O *corpus* do trabalho é composto por tweets coletados e comparados com o gênero discursivo bilhete, com o intento de demonstrar o *remix* realizado no gênero discursivo, bem como o viés didático da rede social supracitada.

## 2 DOS FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A concepção de “cultura digital”, segundo Miller (2011), está atrelada não somente à difusão das tecnologias digitais, destacando-se o computador, internet e tecnologias móveis, mas também ao modo como tais aparatos tornaram-se parte integrante da sociedade contemporânea. Essa integração recebe diversas nomenclaturas advindas dos estudiosos das mídias digitais, a exemplo cibercultura (LÉVY, 1999), cultura das novas mídias (MANOVICH, 2001), culturas *mashup* (SONVILLA-WEISS, 2010) e cultura digital. (MILLER, 2011).

A cultura digital notadamente modificou práticas antigas, a exemplo do *Remix*, dando-lhe novos contornos. A prática do *remix*, conforme alguns pesquisadores (NAVAS, 2008; MANOVICH, 2011; LIMA-NETO, 2014), não é nova, sendo o trabalho realizado através da combinação e manipulação de artefatos culturais, gerando um produto diferenciado (KNOBEL; LANKSHEAR, 2011, p. 105).

Conforme Lankshear e Knobel (2008) e Navas (2010), as primeiras produções de *Remix*, da forma como o conhecemos hoje, ocorreram nas décadas de 60 e 70, com destaque às produções ocorridas na cidade de Nova York, época em que canções foram reinterpretadas e ganharam identidade própria.

Buzato (2013, p.1214) leciona que o *remix* se constitui como formas culturais, processos e métodos de atividades de cunho semiótico que eram objeto de estudo na seara midiática e das linguagens analógicas, a exemplo da arquitetura, gastronomia, literatura, mas que, na seara digital, passaram a ter relevância qualitativa e quantitativa.

*Remix* é, portanto, o conjunto de processos em que há modificação da informação disponível, a qual pode ser recombinada e reconstruída, resultando em um produto novo, detentor de novas ideias, misturas e hábil a ser utilizado para novas finalidades (MANOVICH, 2005, p.1).

Segundo Guarina (2007), as práticas do *remix* se introduzem em todas as esferas – inclusive o campo das linguagens – e a disponibilidade de dispositivos digitais foi de suma importância para a reinvenção de textos e gêneros textuais.

Na perspectiva de Lima-Neto (2014, p.130), misturar não é algo novo, porém o processo se intensificou nas sociedades modernas e possibilitou que pessoas comuns, utilizando-se de computadores e alguns poucos meios, pudessem hibridizar produções textuais consolidadas.

Com efeito, a expansão das tecnologias tornou a Web um ambiente propício a funcionar como um espaço que congloba as mais diversas culturas, extraídas daqueles que dela se utilizam, pelo fato de que abrigar as mais diversas formas e passar por constantes implementações, através da ação colaborativa dos internautas de todo o mundo, de modo que resta clarividente a impossibilidade de não haver misturas nesse ambiente (LIMA-NETO, 2009, p. 16).

Os gêneros discursivos, uma vez empregados nos ambientes Web, igualmente sofrem modificações. Bakhtin ([1979] 2011), acerca do tema, nos traz a ideia de reelaboração, a qual consistiria na criação de gêneros secundários a partir de gêneros primários. Dialogando com Bakhtin, Araújo (2006), em seus estudos acerca chats com um exemplo de constelação de gêneros no meio digital, trata transmutação como um método em que há a transformação de gêneros, sendo chamado de transmutante o gênero novo, e transmutado o gênero inicialmente disponível e que sofreu alguma modificação.

Atrelado ao exposto, cumpre mencionar outro fator relacionado à expansão da Web, a saber, o advento dos sites de relacionamentos como decorrência direta da Web 2.0. Os usuários saem da condição de passividade (LIMA-NETO, 2009, p. 19) passando a agir de modo ativo nas interações com pessoas de qualquer parte do mundo.

Diante da ampla gama de redes sociais que foram desenvolvidas, o Twitter surgiu, no ano de 2006, criado por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone. A ideia teve por ponto de partida um sistema que possibilitasse troca de mensagens, como ocorre com as SMS (mensagem de texto via celular). O microblog passou por implementações ao longo de seus 12 anos de vida e ganhou notoriedade por proporcionar aos usuários – atualmente com cerca de 300 milhões no mundo - utilizarem-se da multimodalidade através dos (atuais) 280 caracteres disponíveis, dada a possibilidade de inserir textos, imagens, *GIF*, pequenos vídeos, dentre outras.

Com efeito, os processos de *Remix* dentro da plataforma são evidentes. Conforme Costa (2012, p. 17), as mensagens que inicialmente traziam apenas conteúdo pessoal, expressando opiniões dos usuários, bem como narrativas de suas vidas diárias, passaram, aos poucos, a ser preenchidas também das imagens, piadas, orações, que, em sua forma original, faziam referências a modelos sólidos, relacionados a dados contextos sociais, porém, com uma nova roupagem e intenção comunicativa diversa da utilização original.

Costa afirma ainda que:

A efervescente proliferação de postagens nas quais gêneros diversos cujos propósitos comunicativos e as esferas discursivas foram alterados nos levaram a compreender que um constante processo de reelaboração de gêneros ocorria ali. (COSTA, 2012, p. 18).

Ahern (2001, p.111) afirma que a língua não é neutra e que não se trata de um canal meramente condutor de informações, mas que funciona como um modo de recriar mundos. Nesse sentido, as práticas realizadas pelos usuários de Twitter, ao fazerem a junção de diversos gêneros consolidados, porém, com um significado novo, muito próprio das redes sociais, denota o caráter de reelaboração ao qual à língua é submetida.

Pontua Buzato (2013):

[...] Remix e Mashup precisam ser pensados não apenas multidimensionalmente, mas também por meio da noção de gradiente, isto é, em termos de diferentes graus de efetivação por múltiplos potenciais de sentido nele programados pela justaposição de intertextos, discursos, modalidades semióticas e referências contextuais.

Voltando-se ao ensino, as ideias lançadas pelo New London Group, através do manifesto denominado “A Pedagogia dos Multiletramentos”, trazem à tona os ideais já defendidos por Paulo Freire, acerca da necessidade de uma visão crítica em sala de aula, que considere os alunos como detentores de saberes anteriores e situacionais, bem como que seja dada a possibilidade do desenvolvimento de uma visão crítica do que está sendo visto em sala e do conhecimento de mundo. Com efeito, as práticas do *Enquadramento Crítico*, apresentadas inicialmente no manifesto supramencionado, são um canal para que, em sala de aula, seja possível ao aluno, através da análise crítica de tweets, perceber, por si, quais elementos linguísticos e gêneros foram modificados para que a mensagem final fosse possível.

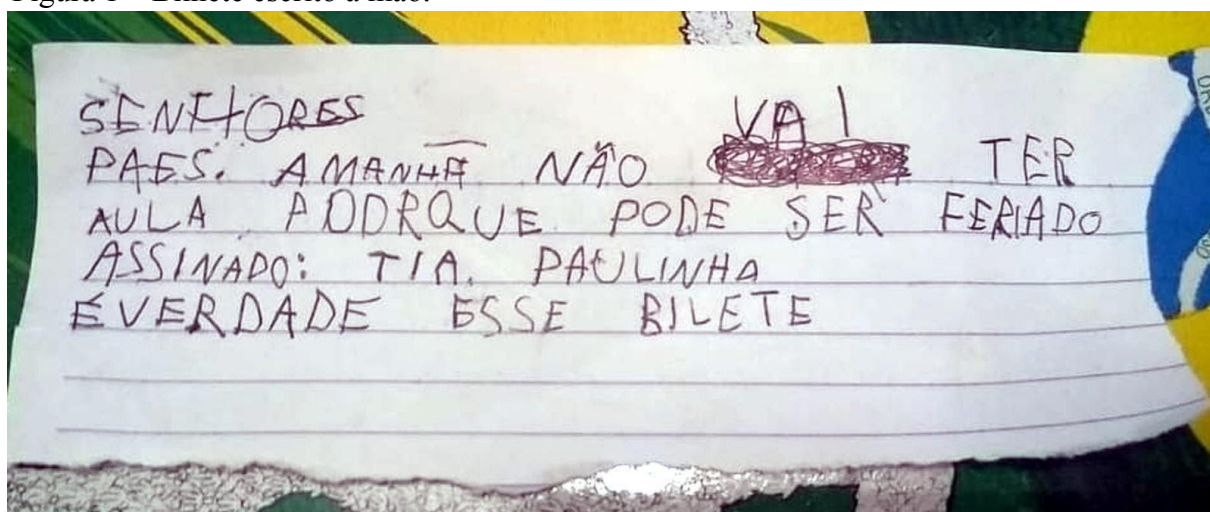
Neste íterim, a pesquisa destina-se a demonstrar que os tweets podem ser meios hábeis ao ensino de gêneros discursivos, propiciando aos alunos a experiência de (re)conhecimento dos componentes formadores de gêneros diversos e de sua modificação no tweet.

### 3 DA ANÁLISE

O gênero discursivo bilhete é marcado pela escrita de um pequeno texto, com linguagem informal. Seu intuito é a transmissão de mensagens simples e de caráter objetivo entre pessoas com certo grau de aproximação. Deve conter nome do destinatário, a mensagem objetiva, desfecho e remetente.

Um caso em especial de bilhete ganhou a mídia. Uma criança escreveu um bilhete para sua mãe, em que fingia ser a professora, com o intuito de faltar à aula.

Figura 1 – Bilhete escrito à mão.



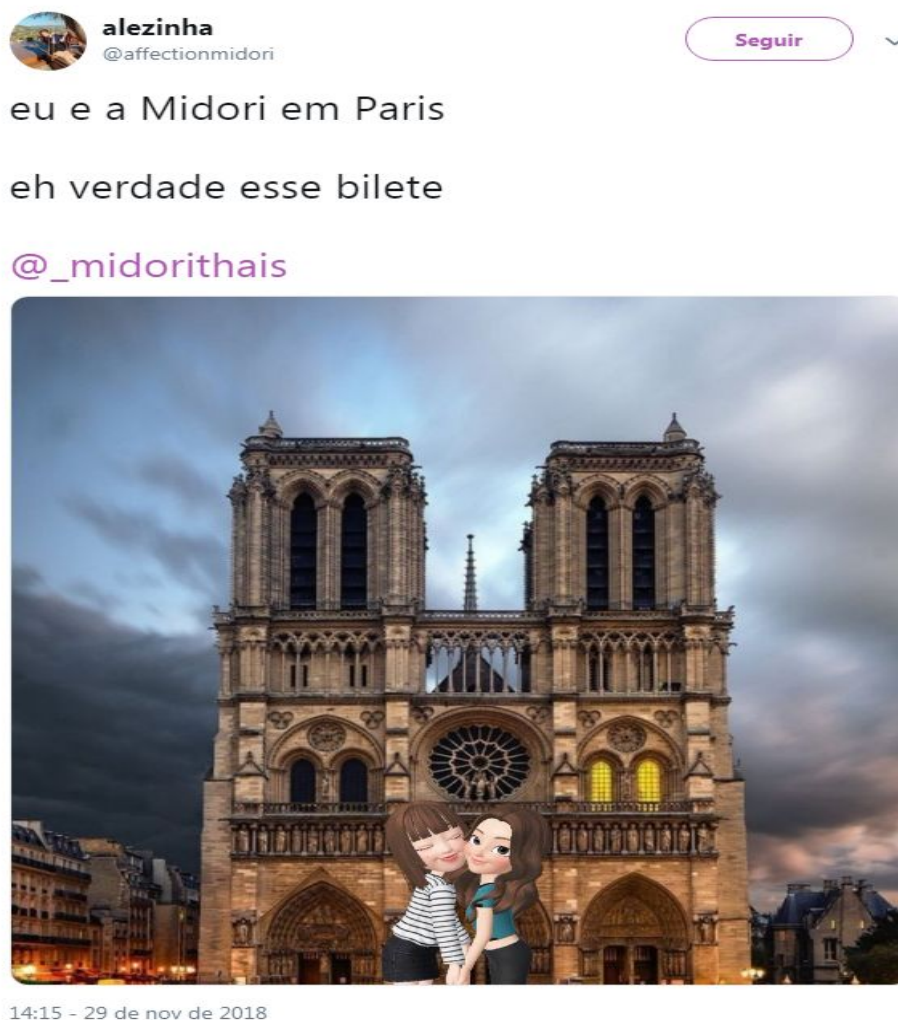
Fonte: G1<sup>3</sup>

O bilhete escrito pela criança continha os requisitos caracterizadores do gênero textual e possuía a intenção comunicativa de informar, de forma sucinta, o suposto cancelamento da aula em razão de um possível feriado.

O feito ganhou fama e passou a ser objeto de reinterpretações, de modo que a intenção comunicativa e os elementos formadores do gênero consolidado foram modificados, dando origem a novos gêneros.

Figura 2 – Dois avatares em frente a um monumento em Paris.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2018/08/29/bilete-feito-por-menino-para-faltar-a-escola-vira-mem-e-e-ganha-versoes-feitas-por-bichos-e-famosos.ghtml>> Acesso em: 06 de dez de 2018.

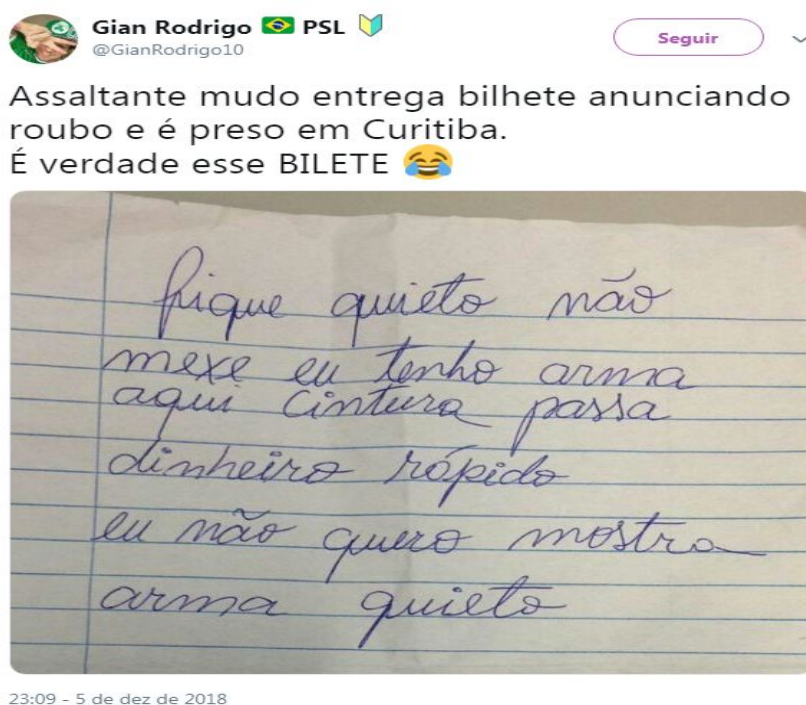


Fonte: Alessandra (2018)

A usuária Alezinha, tomando por base o gênero textual bilhete, modificou a intuito discursivo, nos dizeres de Bakhtin (2006), tornando-a humorística. A montagem de dois avatares, simbolizando a ela e a sua amiga, a foto de fundo representando a cidade de Paris, aliadas ao texto escrito, deram conotação humorística à fala.

Note-se, então, que a mistura desses elementos semióticos – a foto da Catedral de Notre-Dame, os dois avatares à frente – o que já demarcaria uma montagem, portanto, um clássico exemplo de remix – somados ao texto escrito, que apresenta uma relação intertextual à viralização do bilhete, pela autora *Alezinha* exige uma complexa reconstrução de sentido do leitor, que precisa levantar uma série de informações para que o *tweet* lhe seja coerente. Não nos arriscamos a dizer o nome desse gênero, mas defendemos a existência de um texto constituído por um processo de remix, que exige, claro, diferentes competências do leitor: ler textos imagéticos; ler textos escritos; relacioná-los; recuperar o intertexto etc.

Figura 3 – Bilhete escrito a mão.



Fonte: Rodrigo (2018)

O usuário Gian Rodrigo utilizou um fato do cotidiano, em que uma pessoa surda tentou realizar um assalto e o anunciou, através de um bilhete, e adicionou informações, como a referência direta ao “bilhete” escrito pela criança e também deu tom humorístico, modificando a intenção inicial do bilhete escrito pelo assaltante. Novamente aqui temos um processo de remixagem pelo seguinte: primeiro, o bilhete original do meliante foi tirado de seu contexto original, ato que, por si, já o recategoriza e reconstitui o seu sentido. Ao ser colocado no Twitter, o bilhete deixou de cumprir sua função social – de alertar a vítima – e passou a ser visto com outros olhos. Segundo, o bilhete é atrelado à mensagem do dono da conta Gian Rodrigo PSL, que faz chacota com o fato e ironiza, retomando o enunciado que viralizou “É verdade esse BILETE”. Mais uma vez, temos aqui um remix, com características diferentes do exemplo anterior.

Figura 4 – Reportagem e comentário irônico.



Fonte: Hansenn (2018)

O usuário Cristian, igualmente se utilizando da referência ao bilhete escrito pela criança, altera a intenção comunicativa deste e apoia suas falas na forma de expressão literária irônica, deixando a entender que a mensagem contida na manchete é uma inverdade, apesar do fragmento “é verdade” compor seu texto.

Logo, é possível perceber que as diversas nuances apontadas como formadoras do processo de *remix* no gênero textual bilhete e dos gêneros decorrentes são, na verdade, aspectos ligados ao conhecimento de mundo e práticas sociais de uma coletividade: a escrita do bilhete pela criança brasileira, a construção de um estádio de um clube de futebol brasileiro, o conhecimento da existência da Catedral de Notre-Dame em Paris, dentre outros.

A utilização de informações familiares aos alunos torna a explanação do assunto mais próxima de sua realidade, o que pode ser um fator determinante para o processo de aprendizagem e incentivo à criticidade. Tal prática de inserção de informações é o foco do Enquadramento Crítico, proposta metodológica apresentada pela Teoria dos Multiletramentos, desenvolvida pelo grupo Nova Londres.

### **2.1 *Critical Framing* na análise dos tweets e proposta de utilização em sala de aula**

O *Critical Framing*, ou Enquadramento Crítico, é uma das proposições metodológicas da Pedagogia dos Multiletramentos e consiste, conforme Silva (2016), em auxiliar os estudantes a “enquadrar seu crescente domínio na prática, controle e compreensão consciente das relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas centradas no valor de determinados sistemas de conhecimento e prática social”. Cope e Kalantzis (2000, p. 34) afirmam que é Enquadramento Crítico a forma a ser utilizada para que os alunos podem construtivamente criticar o conteúdo que aprenderam, enquadrá-lo em sua localização cultural e criativamente aplicá-lo, uma vez que esta proposta metodológica “relaciona os sentidos aos seus contextos e propósitos sociais” (SILVA, 2016).

No contexto da atual pesquisa, a apresentação do gênero discursivo bilhete, suas características e modos de utilização e intenção comunicativa formam o conteúdo base. Através da exibição de outras espécies de gêneros, criados a partir do gênero inicialmente apresentado, pode-se incentivar o aluno a pensar e demonstrar como compreendeu, quais conhecimentos anteriores foram empregados na compreensão. Quais eventos culturais, situacionais, foram utilizados para modificar o gênero inicialmente apresentado e quais as diferenças entre o gênero transmutante e o transmutado.

No caso em tela, o estudante necessitaria conhecer a situação criada pela criança, ao escrever o bilhete para sua mãe, e saber qual a intenção comunicativa. O docente poderia aproveitar o ensejo e incentivá-lo a demonstrar quais as características que ele vê no bilhete e como ele entende que deve se utilizar. Feito isso, o professor poderá apresentar as formas transmutadas e questionar aos estudantes se aquela forma é um bilhete, os porquês de ser ou não, como forma de valorizar o arcabouço informacional que o aluno possui.

O professor deve buscar construções de tweets eivadas dos processos de *Remix* que façam referências a assuntos que são de conhecimento dos alunos, considerando seu contexto sociocultural, como forma de chamar a atenção da classe.

A proposta de ensino acima elencada pode ser utilizada, mesmo que os alunos não possuam conta na plataforma Twitter ou mesmo que não a tenham conhecimento dela, basta que o professor selecione o conteúdo da plataforma conforme sua necessidade de apresentação de conteúdo e considerando interesses e conhecimentos que os alunos já possuem.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As práticas atreladas ao *remix* são antigas, pois tratam de junção de *desings* disponíveis desde as épocas mais remotas, mas também são atuais, na medida em que se reinventam a cada nova modificação realizada em produtos preexistentes, resultando em outros completamente inovadores.

Os processos de informatização e as TICs deram novos contornos às práticas de *Remix*, visto que facilitaram o acesso a conteúdos diversos e à sua manipulação. Concomitantemente a isto, a multiculturalidade e a multissemiótica também foram fruto do processo de globalização e democratização de informações, culturas, sentidos de design, tornando fronteiriças as relações culturais, fato que possibilitou mais fortemente a prática do *remix*.

Não obstante, as TIC, sobretudo com o advento da Web 2.0, propiciou o avanço das redes sociais, cuja intenção inicial era de promover relacionamentos e aproximar pessoas, surgem como um importante cenário ao ensino, dadas as possibilidades que são oferecidas pelas plataformas. Dentre tantas, o Twitter se destaca como um significativo meio de ensino.

A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu como forma de reunir, conceitualmente, a multiculturalidade e a multissemiótica tão presentes no cotidiano e já observadas há mais de vinte anos pelo New London Group. A pedagogia, a qual dialoga com Paulo Freire, expõe a necessidade de considerar o conhecimento já possuído pelo aluno e utilizar este mesmo conhecimento como forma de auxiliá-lo na aprendizagem de conteúdos programáticos, alfabetizando o sujeito funcional nos letramentos necessários a lidar com as tão fronteiriças relações de sentido e culturais presentes, possibilitando desenvolvimento pessoal, cívico e profissional.

Uma das proposições metodológicas empreendidas pela pedagogia dos Multiletramentos é o *Critical Framing* (Enquadramento Crítico). Tal proposição denota a importância de tornar o aluno um sujeito crítico, que tenha a capacidade de aplicar seus conhecimentos anteriores, seu bojo cultural, aos conteúdos de sala de aula.

Com efeito, as práticas de ensino podem, ao unir *remix*, *Twitter* e enquadramento crítico, proporcionar um ensino menos engessado e mais dinâmico, pois a junção de redes sociais, meios criativos, possibilidades infinitas de junção de design e o fruto dessa junção (*o redesign*) fornecem meios de ensino de conteúdos diversos, a exemplo dos gêneros textuais. Estes podem ser ensinados através de tweets como os apresentados, e, incentivando a criticidade, estimular o aluno a expor seus conhecimentos de mundo, ou mesmo acadêmicos adquiridos em momento anterior, e criando os meios para que o aluno se torne um sujeito com os saberes necessários a realizar comparativos de sua realidade com outras, de absorver produtos culturais diversos, desenvolvê-los e aplicá-los.

## REFERÊNCIAS

AHEARN, L. **Language and agency**. *Annu. Rev. Anthropol.* 30, 109-37, 2001.

Alessandra (@affectionmidori). “Eu e a Midori em Paris. Eh verdade esse bilete”. 29 de novembro de 2018, 09:15 am. Tweet. Disponível em: <<https://twitter.com/affectionmidori/status/1068191858881429507>> . Acesso em 06 de dez de 2018.

ARAÚJO, J. C. **Os chats: uma constelação de gêneros na Internet**. 2006. 342 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2011.

BUZATO, M. E. K. et al. Remix, mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p.1191-1221, 2013.

COSTA, Sayonara Melo. **Tweet: reelaboração de gêneros em 140 caracteres**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HANSENN, Cristian (hansenn\_cris). “toda eleição p presidente no flamengo vem essa história. é verdade esse bilete”. 05 de dezembro de 2018, 16:54 pm. Tweet. Disponível em: <[https://twitter.com/hansenn\\_cris/status/1070481676394991617](https://twitter.com/hansenn_cris/status/1070481676394991617)>. Acesso em: 06 de dez de 2018.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR. Remix: the art and craft of endless hybridization. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 52 (1), September 2008, p. 22-33.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA-NETO, V. **Mesclas de gêneros no Orkut: o caso do scrap**. 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA-NETO, V. **Um Estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 2014. 313 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MANOVICH, L. **The language of new media**. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002

MILLER, V. **Understanding digital culture**. Los Angeles: SAGE, 2011.

NAVAS, E. (2009). Regressive and reflexive mashups in sampling culture. In: SONVILLA-WEISS, Stefan (Ed.) **Mashup Cultures**. Nova York: SpringerWien, 2010, p.157-177.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

RODRIGO, Gian (GianRodrigo10). “**Assaltante mudo entrega bilhete anunciando roubo e é preso em Curitiba. É verdade esse BILETE**”. 05 de dezembro de 2018, 18:09 pm. Tweet. Disponível em: <<https://twitter.com/GianRodrigo10/status/1070500534359072769>>. Acesso em: 06 de dez de 2018.

SACHS, Rafael Salmazi. **O texto digital como processo e a política como regime de enunciação**: um estudo de mashups multimodais nas jornadas de junho. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas.

SMALL, Beatriz. **A história do twitter**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>> Acesso em: 14 de set. de 2018.

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. **Pedagogia dos Multiletramentos**: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/25319/14659>>. Acesso em: 06 de dez de 2018.

THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, 2005.